

13ª Mostra da Produção Universitária

Rio Grande/RS, Brasil, 14 a 17 de outubro de 2014.

Análise da Inserção de um Grupo de Administradores em uma Universidade Pública.

ÁVILA, Rodrigo Lopes (autor)
BAUER, Viviane C. T.
KOSBY, Adalice (autor)
MARTINS, Anajara A. (autor)
BAUER, Márcio André Leal (orientador)
Endereço eletrônico do autor principal

Evento: Congresso de Iniciação Científica
Área do conhecimento: Ciências Sociais Aplicadas/ Administração

Palavras-chave: Administrador; Burocracia Profissional; Organização Social

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho analisa a inserção do administrador em uma burocracia profissional, a partir da criação do cargo de Administrador de Unidades Acadêmicas (UAs) em uma universidade federal. Busca-se analisar o caráter organizacional das relações formais e informais estabelecidas pelos administradores a partir da inserção na unidade e na universidade como um todo.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Burocracias profissionais (MINTZBERG (2003) são organizações em que o conhecimento técnico especializado é predominante, como é o caso de hospitais, institutos de pesquisa, empresas de engenharia avançada e, é claro, universidades. Em face disso, “não apenas os profissionais controlam o seu próprio trabalho, mas também procuram o controle coletivo das decisões administrativas que os afetam” (p.220). No entanto, esta colegialidade se dá apenas ao nível da atividade fim da organização, ligada à profissão (como médicos, professores). Porém a estrutura administrativa acaba assumindo um caráter mais rígido.

Conforme Vieira e Vieira (2004), essas duas estruturas paralelas (acadêmica e administrativa), que deveriam trabalhar de forma sinérgica visando a atingir os objetivos institucionais, acabam se envolvendo em disputas de interesses. Em se tratando dessa estrutura administrativa, existe a necessidade de “administradores profissionais” para ocupar os cargos de gestão. Contudo, esses cargos são ocupados por técnicos (médicos, enfermeiros, engenheiros) e não profissionais da área de administração. (ver MINTZBERG, 2003).

Nesse sentido, em se tratando de uma universidade pública, certas questões administrativas que o gestor de uma unidade acadêmica tem de lidar acabam sendo relegadas a segundo plano em face das questões acadêmicas, seja pela falta de conhecimento, seja pela falta de interesse em administração. Isso, por si só, justificaria uma solução aparentemente óbvia: colocar um profissional de administração para cuidar das questões administrativas, deixando para o profissional especialista as questões de natureza política e estratégica ligadas a sua área de conhecimento. Porém, tal medida pode não ser tão simples como parece.

Os desdobramentos da inserção do profissional de administração em uma universidade é o que será analisado no trabalho.

3 MATERIAIS E MÉTODOS (ou PROCEDIMENTO METODOLÓGICO)

13ª Mostra da Produção Universitária

Rio Grande/RS, Brasil, 14 a 17 de outubro de 2014.

O estudo foi realizado em uma universidade federal e inscreve-se no universo das pesquisas de caráter qualitativo em Administração, o qual atribui importância fundamental à descrição detalhada dos fenômenos e dos elementos que os envolvem; aos depoimentos dos atores sociais envolvidos; aos discursos, aos significados e aos contextos (VIEIRA, 2004).

A coleta de dados (tanto primários como secundários) foi feita através de múltiplas fontes, envolvendo: observação direta e sistemática; participação em reuniões de grupo; realização de entrevistas semi-estruturadas; e análise documental. A técnica de coleta de dados buscou o resgate da experiência vivida pelos sujeitos, principalmente no que diz respeito à trajetória na função de Administrador de UA. Foram realizadas também entrevistas junto a outros profissionais ligados ao cargo, como também com os responsáveis pela criação do referido cargo na universidade.

As entrevistas serão analisadas utilizando-se a análise de conteúdo, buscando estruturar as informações obtidas em categorias de análise (SELLTIZ *et al.*, 1965).

4 RESULTADOS e DISCUSSÃO

Observou-se que a inserção desse profissional se deu de uma maneira bastante peculiar. Diferentemente de outros profissionais que ingressam na universidade, os Administradores foram admitidos em grupo. Participaram de uma acolhida coletiva e treinamentos em conjunto e, ao final do processo, criaram um grupo que passou a se reunir sistematicamente.

O grupo tinha o intuito de ser um grupo de ajuda e de aconselhamentos entre eles. A motivação da formação do grupo se deu na expectativa que havia sobre o desempenho deles e a importância que o cargo estava recebendo. Um dos propósitos do grupo era para pudessem trocar experiências e debater acerca da definição do papel do administrador e de suas reais atribuições, pois encontravam-se entre o secretário e o diretor.

Com o avançar do grupo foram surgindo os conflitos e um dos principais era o de expandir o grupo para outros administradores ou manter somente os administradores das unidades. Esse conflito gerou o afastamento de dois administradores, fato que serviu para desacelerar o avanço do grupo. Além disso, conforme os administradores iam definindo sua atuação e acumulando atividades, foram forçados a deixar o grupo de lado, pois havia compromissos que os impediam de comparecer às reuniões. Outro fato foi os administradores buscarem individualmente sua formação, por outros meios que não o grupo.

Porém, a participação e troca de experiências no grupo gerou um aprendizado sobre a organização coletiva, de tal maneira que conseguiram retomar o grupo no momento da mudança na reitoria. Perceberam que esse seria o momento para definirem suas atribuições legais, pois até então ficavam a mercê do diretor.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observa-se nesse caso a formação de uma organização social no seio de uma burocracia profissional. Park (1946) via essa organização como sendo uma associação de indivíduos que participam de um ato coletivo e que emerge da comunicação e do consenso, o que implica uma espécie de solidariedade baseada na participação em um empreendimento comum.

Esta organização, no entanto, não consegue ser controlada para os interesses da organização formal burocrática, mas compreender sua dinâmica é de fundamental importância.

13ª Mostra da Produção Universitária

Rio Grande/RS, Brasil, 14 a 17 de outubro de 2014.

REFERÊNCIAS

PARK, Robert. Simbiose e Socialização: “Quadro de Referência” para o estudo da sociedade. In: PIERSON, Donald. **Estudos de Organização Social**. São Paulo: Martins, 1946. p. 109-136.

MINTZBERG, Henry. **Criando organizações eficazes**: estruturas em cinco configurações. 2. Ed. São Paulo: Atlas, 2003.

VIEIRA, Euripedes Falcão; VIEIRA, Marcelo Milano Falcão. Funcionalidade burocrática nas universidades federais: conflito em tempos de mudança. In: **Revista de Administração Contemporânea**. 2004.

VIEIRA, Marcelo M. F. Por uma (boa) pesquisa qualitativa em Administração. In: _____; ZOUAIN, Débora, **Pesquisa Qualitativa em Administração**. Rio de Janeiro: FGV, 2004.

SELLTIZ, C. *et. al.* **Métodos de pesquisa nas relações sociais**. São Paulo: EPU, 1965.